

Livro de Poemas

Quinhentismo:

A carta de Pedro Vaz de Caminhas

"Andaram na praia, quando saímos;
oito ou dez deles; e daí a pouco começaram
a vir mais.

E parece-me que viriam, este dia, á praia,
quatrocentos e cinquenta. Alguns deles
traziam arcos e flechas, que todos
trocaram
por carapuças ou por qualquer coisa
que lhes
davam {...} Andavam todos tão bem-dispostos,
tão bem feitos e galantes com suas tinturas
que muito agradavam."

Barroco:

A Jesus Cristo Nosso Senhor

"Pequei Senhor, mas não porque hei
pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
delinquido,
Vós tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto
pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu , como afirmais na Sacra
História,
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor
Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória."

Arcadismo:

Se é Doce

"Se é doce no recente, ameno Estio
Ver toucar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;
Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores,
Dente os aromas de pomar sombrio;
Se é doce mares, céus ver anilados
Pela quadra gentil, de Amor querida,
Que esperta os corações, floreia os prados,
Mais doce é ver-te de meus ai vencida,
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.
Morte, morte de amor, melhor que a vida."

Romantismo: Quem Sou Eu

"Sou uma pessoa feliz,
Amo muito a vida
E dela sou aprendiz;
Tenho várias paixões,
Mas, como qualquer um,
Possuo imperfeições;
Se os caminhos desta vida
Ainda não sei de cor,
Pelo menos busco,
A cada dia,
Tornar-me alguém melhor."

Realismo:

Autopsicografia

"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração."

Naturalismo:

Abita um bicho em mim

"Abita um bicho em mim

Tenho medo de bicho

Bicho é assim, paira para pairar

Naturalistas, escritores, cientistas, músicos
ricos não pairam, pobres sim...

Bichos não são naturalistas

Só homens, mulheres... nem pensar

O tempero da racionalidade

É a perca

E de não ter, é não ter perca

O mercado esta de portas abertas

No entanto fechadas

Para quem não é naturalista

Surfistas moram nas praias

Imperialistas dentro do mercado."

Parnasianismo:

Longe de ti

"Longe de ti, se escuto porventura,
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher
murmura,
Sobe-me o pranto aos olhos, de
repente...
Tal aquele, que, mísero, a tortura
Sofre de amargo exílio, e tristemente
A linguagem natal, maviosa e pura,
Ouve falada por estranha gente...
Porque teu nome é para mim o nome
De uma pátria distante e idolatrada,
Cuja saudade ardente me consome:
E ouvi-lo é ver a eterna primavera
E a eterna luz da terra abençoada,
Onde, entre flores, teu amor me
espera."

Simbolismo

Acrobata da dor

"Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado de
Uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-se bis e um bis não se despreza !
Vamos ! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d'aço...
E embora caias pelo chão,
frememente,
Afogado em teu sangue estuoso e
quente,
Ri ! Coração, tristíssimo palhaço."

Pré-modernismo

idades mortas

"A quem em nossa terra percorre tais
e tais zonas,

Vivas outrora, hoje mortas, ou em via
disso, tolhidas de

Incansável caquexia, uma verdade, que é um
Desconsolo, ressurrete e tantas ruínas:

Nosso progresso

É nômade e sujeito a paralisias
súbitas. Radica-se

mal. Conjugado a um grupo de

fatores sempre os mesmos, reflui com eles
duma região para outra. Não emite peão.

Progresso de cigano,

vive acampado.

Emigra, deixando para trás de si um
rastilho de

Taperas."

Modernismo

Brisa

"Vamos viver no Nordeste, Anarina.
Deixarei aqui meus amigos, meus
livros, minhas riquezas, minha
vergonha.

Deixaras aqui tua filha, tua avó, teu
marido, teu amante.

Aqui faz muito calor.

No Nordeste faz calor também.

Mas lá tem brisa:

Vamos viver de brisa, Anarina."